

ISOLAMENTO DO LENTIVÍRUS CAPRINO EM ESTRUTURAS EMBRIONÁRIAS E SOLUÇÃO DE LAVAGEM UTERINA: RESULTADOS PRELIMINARES

Andrioli, A.¹; Gouveia, A.M.G.²; Andrade, J.S.³; Yorinori, E.H.²;
Pinheiro, R.R.¹; Silva, X.M.²

¹Embrapa – CNPC - e-mail: rizaldo@terra.com.br; ²UFMG - Escola de Veterinária;
³Melken Agrop. – Capril Bem Estar – Sabinópolis/MG

A transferência de embriões é uma das ferramentas utilizadas no controle da lentivirose caprina, propiciando o máximo aproveitamento de cabras e reprodutores soropositivos e de alto padrão genético. Amostras de estruturas embrionárias e da solução de lavagem uterina (PBS) colhidas de cinco cabras da raça Saanen soropositivas para o lentivírus caprino (LVC), foram testadas por inoculação em cultura secundária de células de membrana sinovial de caprinos (MSC), negativos para o LVC. As colheitas de embriões foram realizadas pela técnica semi-transcervical, no 6º a 7º dia, após o primeiro acasalamento. Estruturas embrionárias, com zona pelúcida íntegra, foram lavadas, segundo as normas da IETS, e outras estruturas, também com a zona pelúcida íntegra, permaneceram sem a lavagem. As estruturas lavadas, as não lavadas, o PBS recuperado juntamente com os embriões e o meio de lavagem correspondente ao último banho de lavagem dos embriões foram inoculados 24 horas após a colheita, em monocamada semiconfluentes de MSC cultivadas em placas de 24 poços e mantidos em meio MEM, com 5% de soro fetal bovino, 1% de fungizon e 2% de penicilina e estreptomicina. Foram processados nas mesmas condições, controles positivo (MSC inoculadas com amostra padrão CAEV-CORK) e negativo (MSC inoculados com MEM). Os cultivos foram mantidos por 63 dias em estufa a 37°C em atmosfera com 5% de CO₂, com trocas de meio a cada 7 dias e passagem de células a cada 21 dias, sendo avaliada a monocamada diariamente para verificação de efeito citopático (ECP) característico (presença de células multinucleadas ou sincícios). Após a última passagem de células foi realizada coloração da monocamada com cristal violeta a 0,1% para melhor visualização de ECP, o qual não foi observado em nenhuma das amostras testadas e no controle negativo, sendo verificado somente no controle positivo. Porém nas culturas inoculadas com o PBS recuperado juntamente com os embriões houve alterações nas monocamadas após a 3ª passagem de células, que sugeriram a formação de ECP. A associação de outras técnicas de detecção do vírus como a PCR e a imunofluorescência serão utilizadas para comprovar se há ou não a presença do LVC no meio uterino.